



“Quando a gente fala em energia solar, energia eólica ou qualquer fonte limpa, isso necessariamente passa pelos minerais críticos”

AMPLIANDO HORIZONTES

Em busca de se consolidar como referência para o setor mineral brasileiro, a AMIG inaugura sede em Brasília e amplia a sua articulação junto ao Congresso Nacional, órgãos federais e entidades de controle.



Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Brasil pode ser protagonista da mineração sustentável

O mineiro José Silva Soares, mais conhecido como Zé Silva, é agrônomo e deputado federal pelo Solidariedade. Ele também é presidente da Frente Parlamentar Mineração Sustentável (FPMIn) no Congresso Nacional. O artigo aqui reproduzido foi publicado originalmente no Diário do Comércio.

O mundo vive um momento decisivo no setor mineral. A corrida global por minerais críticos tem elevado a mineração ao centro das discussões geopolíticas, impulsionada pela necessidade de garantir insumos essenciais à transição energética e a setores de defesa. Nesse cenário, o Brasil, com vastas reservas de recursos estratégicos, tem a chance de assumir protagonismo global. Para isso, é preciso superar entraves regulatórios, ampliar investimentos em pesquisa e fomentar a industrialização desses insumos no País.

A crescente instabilidade geopolítica reforça essa urgência. O Conselho de Segurança da ONU mostra-se paralisado diante de conflitos como os da Ucrânia e do Oriente Médio, evidenciando que a reorganização das cadeias produtivas é uma prioridade para nações que buscam maior independência em recursos estratégicos. Europa, Estados Unidos e outras potências precisam assegurar o suprimento de minerais essenciais para viabilizar a economia de baixo carbono — e o Brasil pode ocupar papel central nessa agenda.

A transição energética, resposta às mudanças climáticas, depende diretamente de minerais como lítio, níquel, cobalto, cobre e terras raras. Sem esses insumos, não será possível fabricar baterias, turbinas eólicas, painéis solares ou acumuladores de energia. O desafio é estruturar uma política que garanta suprimento seguro e sustentável desses recursos.

O Brasil tem grande

potencial para suprir essa demanda. Possui 95% das reservas globais de nióbio, além de ser o segundo maior em grafite e níquel e o terceiro em terras-raras. No entanto, essa riqueza ainda não se traduz em benefícios econômicos proporcionais: exportamos majoritariamente como commodities brutas. Avançar em pesquisa, refino e industrialização é essencial para evitar que o país permaneça como fornecedor primário de matéria-prima.

Há, contudo, obstáculos importantes. O primeiro é o desconhecimento do nosso próprio território. Apesar de avanços do Serviço Geológico do Brasil, ainda há vastas áreas inexploradas. A burocracia regulatória também impõe prazos excessivos para aprovações e licenciamento, dificultando investimentos e gerando insegurança jurídica.

Outro desafio é o financia-

“É preciso superar entraves regulatórios, ampliar investimentos em pesquisa e fomentar a industrialização desses insumos no País”

mento. O recente aporte de R\$ 5 bilhões do BNDES e da Finep é um avanço, mas ainda é necessário um sistema mais robusto de incentivos. Além disso, falta uma política nacional estruturada para minerais críticos, que defina insumos

“Europa, Estados Unidos e outras potências precisam assegurar o suprimento de minerais essenciais para viabilizar a economia de baixo carbono — e o Brasil pode ocupar papel central nessa agenda”

prioritários e promova sua agregação de valor.

Por isso, defendemos a aprovação urgente do Projeto de Lei 2780/2024, de minha autoria, que cria a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE) e o Comitê de Minerais Críticos e Estratégicos (CMCE). A proposta visa fomentar a pesquisa, transformação e industrialização de minerais essenciais, fortalecendo a indústria nacional e garantindo suprimento estratégico para setores como baterias, energia solar e fertilizantes.

A mineração pode ser um dos pilares do futuro econômico do Brasil — mas deve ser conduzida com responsabilidade. Se bem estruturada, posicionará o país como fornecedor global de insumos estratégicos, agregando valor à produção e impulsionando o desenvolvimento industrial. O futuro nos chama — cabe ao Brasil decidir se irá aproveitá-lo ou seguir como exportador de matéria-prima bruta.

EDITORIAL

A AMIG Brasil explicita o instante da virada de chave

A Associação Brasileira dos Municípios Mineradores (AMIG Brasil) deu um pragmático salto histórico. A nova realidade se escancarou na realização da 59ª Assembleia Geral em Brasília. O evento significou a inserção da entidade na estrutura de poder da capital federal. Um simbolismo singular. Essa aproximação trará sólidos atenuantes para os municípios reféns da exploração mineral.

A AMIG nasceu em Minas Gerais em 1989, um ano de intensa efervescência política. Na sua origem, a associação era uma ferramenta de luta pela regulamentação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM). E deu muito certo. Com o tempo, diversificou as reivindicações e se transformou numa referência nacional. Assim, a partir de 2018, sua representatividade alcançou todo o território nacional.

Hoje em dia, a AMIG ultrapassou as emblemáticas montanhas ferrosas das Alterosas. Esse voo acontece num momento de trágica apreensão. As cidades das minas exigem, por exemplo, um maior investimento no meio ambiente. Afinal, está em jogo a qualidade de vida das futuras gerações. Os traumas humanos, sociais e ambientais provocados pelos rompimentos das barragens de Fundão e Córrego do Feijão justificam a preocupação.

O derradeiro capítulo da epopeia extrativista bate às portas de algumas cidades. A dura realidade da exaustão das minas já se faz presente na linha do horizonte. O sonho do eldorado redundará no eterno pesadelo “minério não dá duas safras”. Os dias de hoje cobram uma postura diferenciada, bem mais agressiva, dos chefes do Executivo das pólis dos minérios. E aqui está uma circunstância repleta de simbolismo: o prefeito de Itabira — Marco Antônio Lage (PSB) — é o presidente da AMIG neste instante de tão significativa metamorfose. Afinal — para bem ou para o mal — a terra do poeta Carlos Drummond de Andrade é o grande símbolo do extrativismo mineral no Brasil, com seus benefícios e mazelas. Este é o instante exato da virada de chave.

“O evento significou a inserção da entidade na estrutura de poder da capital federal. Um simbolismo singular.”

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Giovanna Victória
Guilherme Guerra
Jardel Mendes
Sara Zeferino

Editorial
Fernando Silva

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Fotos Capa
Principal: Jackson Faustino
Entrevista: Divulgação

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Diagramação
Sônia Oliveira - Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Impressão:
Gráfica Pinus

Minerais críticos viram nova disputa mundial devido a transformação energética

Devido a sua importância estratégica, as principais potências mundiais têm ido ao mercado em buscas desses insumos, que são cada vez mais importantes para a indústria

Foto: Divulgação

Carlo Pereira, ex-CEO do Pacto Global e especialista em sustentabilidade, em entrevista ao quadro “Capital Sustentável”, do Jornal Times Brasil, explicou como a disputa por minerais críticos, como lítio e cobalto, está moldando a geopolítica mundial. Ele também analisou a posição do Brasil nessa disputa. Confira a seguir:

Gostaria que você explicasse para a gente exatamente qual é o papel desses minerais críticos na nova geopolítica global e na transição energética.

Os minerais críticos são o petróleo do século XXI, enquanto a gente falava da geopolítica baseada em energia, sempre foi assim nos últimos 200 anos e agora não deixa de ser diferente, só que concentrado principalmente nos minerais críticos.

Por quê? Porque necessariamente a gente está passando por uma transição energética e a gente vai precisar desses minerais. Para quê? Desde, por exemplo, veículos elétricos, que demandam seis vezes mais minerais do que o carro comum.

E não só para isso, quando a gente fala em energia solar, quando a gente fala em energia eólica, qual-

Os minerais críticos são o petróleo do século XXI, então, quando a gente falava da geopolítica baseada em energia, agora é concentrado principalmente neles”

quer fonte limpa, quando a gente fala em baterias, necessariamente isso passa pelos minerais [críticos]. Então, por isso que é tão importante — e tem essa busca tão desenfreada com relação aos minerais críticos de transição.

E como é que Estados Unidos e China estão posicionados nessa corrida em termos de acordos, em termos de investimentos, de estratégias?

Um está bem adiantado, o outro está lá atrás. A China não é surpresa para ninguém, já que faz pelo menos 20 anos que ela vem colocando em seus planos quinquenais toda essa parte de transição energética, economia de baixo carbono... então está muito claro lá.

Então eles têm um investimento muito forte desde as minas de cobalto na República do Congo, que são bastante controversas, até, por exemplo, o lítio no Mercado Sul.

Os chineses estão muito adiantados. Só para a gente ter uma ideia, 90% do beneficiamento de terras raras está na China. 100% das terras raras usadas pelos Estados Unidos vem da China.

Os Estados Unidos, por sua vez, ficaram lá atrás com relação à mineração, com relação aos minerais críticos.

Como é que os investimentos chineses e Americanos estão se manifestando no Brasil hoje nessa área?

Tem muito investimento chinês por meio de mine-



Ex-CEO do Pacto Global e especialista em sustentabilidade, Carlo Pereira analisa o mercado mineral e a transição energética

radoras ou investidores chineses que estão vindo para mineradoras já estabelecidas aqui no Brasil.

A própria BYD, por exemplo, que é uma das maiores produtoras elétricas do mundo, já tem um investimento previsto para a Bahia com relação à mineração. Estou falando desde a mineração, mas também da produção das baterias aqui no Brasil.

Os Estados Unidos, o que a gente percebe, são alguns investimentos menores, alguns investimentos até na exploração para entender o potencial de minerais críticos no Brasil. Mas, assim, uma coisa bastante acanhada.

E o que as empresas brasileiras estão fazendo para desenvolver essa cadeia aqui no Brasil de mineração, refino, transformação, industrialização e por aí vai?

Muita coisa. Quando a gente fala em lítio, que

“Dos principais minérios críticos, 10% deles estão no Brasil. Sem contar que, diferente dos outros países, apenas 27% do território brasileiro está mapeado”

é o mineral crítico mais lembrado, há dois anos o Brasil praticamente não produzia. Hoje é o quinto maior exportador. Então, sem dúvida nenhuma, o mercado brasileiro está reagindo muito fortemente.

Temos que lembrar também que quando a gente fala dos principais minérios críticos de transição energética, 10% deles estão no Brasil. Sem contar que, diferente dos outros países mineradores, apenas 27% do território brasileiro está mapeado. Então a gente pode ter muito mais.

Vale e UFMG firmam parceria para impulsionar a economia circular na mineração

O acordo vai fomentar a inovação e novos negócios com foco no reaproveitamento de rejeitos e resíduos

A Vale e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) celebraram uma parceria estratégica para desenvolver soluções de economia circular na mineração. A iniciativa prevê um investimento inicial de R\$ 6 milhões da multinacional para criação do Colab de Mineração Circular, que vai fomentar a inovação e novos negócios com foco no reaproveitamento de re-

“A iniciativa prevê um investimento inicial de R\$ 6 milhões da multinacional para criação do Colab de Mineração Circular”

jeitos e resíduos.

O presidente da Vale, Gustavo Pimenta, destacou que a colaboração é essencial para transformar o setor e ampliar práticas sustentáveis. “A parceria com a UFMG representa um avanço importante não só para a Vale, mas para todo o setor. Esta iniciativa busca transformar a mineração, com impacto social positivo para a sociedade, e está alinhada à visão de futuro da Vale”, destacou.

Para o vice-reitor da UFMG, Alessandro Moreira, a parceria também fortalece a formação acadêmica e a integração entre universidade e indústria.



Fotos: Rodrigo Digas/Divulgação

O presidente da Vale, Gustavo Pimenta, acompanhado do vice-reitor da UFMG, Alessandro Moreira

Codema marca reunião pública sobre ampliação de empreendimento da Vale em Itabira

Na programação, estão previstas apresentações da mineradora e da Secretaria de Meio Ambiente e Proteção Animal

O Conselho Municipal de Meio Ambiente (Cdema) de Itabira definiu para o dia 12 de maio a reunião pública que tratará da anuência ao licenciamento ambiental da ampliação das cavas de Conceição e Mina do Meio, da Vale. O encontro acontecerá às 17h, no auditório da Prefeitura Municipal de Itabira, e tem o objetivo de esclarecer à população os trâmites do processo.

“A reunião pública tratará da anuência ao licenciamento ambiental da ampliação das cavas de Conceição e Mina do Meio, da Vale”



Fotos: Divulgação/PMI

A reunião pública visa dar mais transparência às discussões ambientais e de desenvolvimento econômico da cidade

Na programação, estão previstas apresentações da mineradora e da Secretaria de Meio Ambiente e Proteção Animal (SEMAPA), além de espaço para perguntas e mani-

festações dos participantes, assim como falas para os conselheiros ambientais previamente inscritos.

Em nota enviada à imprensa, a Prefeitura de Itabira reforçou a im-

portância da participação popular para garantir mais transparência nas decisões tanto sobre o meio ambiente local quanto o desenvolvimento do município.

AMIG inaugura sede em Brasília e lança campanha contra sonegação de royalties da mineração

Sob o comando do prefeito de Itabira, Marco Antônio Lage, associação inicia nova fase nacional para defender arrecadação justa para as cidades mineradoras

A Associação Brasileira dos Municípios Mineradores (AMIG Brasil) vive um novo momento sob a liderança do prefeito de Itabira, Marco Antônio Lage (PSB), eleito presidente da entidade em janeiro. Com a inauguração do novo escritório em Brasília, a instituição oficializa sua atuação nacional e amplia sua força na defesa de uma mineração mais justa e responsável no País.

Durante a 59ª Assembleia Geral da AMIG Brasil, realizada no Plená-

“A nova fase da AMIG Brasil inclui a missão de estreitar o diálogo com o Congresso Nacional, órgãos federais e entidades de controle”

rio da Câmara dos Deputados, na capital federal, também foi empossada a nova diretoria da instituição e lançada a campanha nacional contra a sonegação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), denunciando que cerca de R\$ 20 bilhões deixaram de ser pagos às cidades mineradoras nos últimos dez anos. “Estamos defendendo Itabira e todas as cidades mineradoras do Brasil. Essa riqueza precisa se transformar em benefícios reais para a população”, afirmou Marco Antônio Lage.

A nova fase da AMIG Brasil inclui a missão de estreitar o diálogo com o Congresso Nacional, órgãos federais e entidades de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Agência Nacional de Mineração (ANM). A campanha lançada traz o mote “O mineral é seu. O prejuízo



Durante a 59ª Assembleia Geral da AMIG Brasil, a nova mesa diretora da entidade foi empossada

também”, buscando conscientizar a sociedade sobre o impacto da sonegação nos serviços públicos das cidades mineradoras.

De acordo com auditoria do TCU, cerca de 70% dos títulos minerários ativos não recolhem cor-

retamente a CFEM, e, entre os que pagam, muitos registram valores até 40% abaixo do devido. O montante perdido seria suficiente para construir 400 hospitais de médio porte ou 5 mil escolas públicas, alerta a AMIG Brasil.

Representantes da AMIG Brasil se reúnem com diretor-geral da ANM

Além de inaugurar a nova sede e empossar a sua diretoria, representantes da AMIG Brasil se reuniram com o diretor-geral da ANM, Mauro Henrique Moreira Sousa, para cobrar mais estrutura e fiscalização eficiente. Segundo Marco Antônio Lage, sem fiscalização rigorosa, a mineração continuará prejudicando os municípios mineradores e suas populações.

“Nossa meta é garantir que a riqueza mineral brasileira gere desenvolvimento de verdade para quem mais precisa”

A nova sede da AMIG em Brasília reforça o compromisso da entidade de atuar ativamente nas pautas legislativas e fortalecer a defesa dos municípios impactados. Entre as novidades, estão também a criação da Diretoria Regional Norte e da Diretoria de Diversificação Econômica, voltadas para ampliar o alcance e preparar as cidades mineradoras para o futuro pós-minério.

Marco Antônio Lage destacou que a AMIG Brasil, agora com presença efetiva em Brasília, seguirá protagonizando os debates sobre mineração no País, lutando pela sustentabilidade econômica e social dos territórios afetados. “Nossa meta é garantir que a riqueza mineral brasileira gere desenvolvimento de verdade para quem mais precisa”, concluiu.



Marco Antônio Lage, presidente da AMIG Brasil, e Josemira Gadelha (MDB), vice-presidente da instituição e prefeita de Canaã dos Carajás

Fotos: Divulgação/AMIG Brasil

Audiência pública discute impactos da mineração em Conceição do Mato Dentro

A reunião contou com a participação de moradores das comunidades atingidas, representantes do poder público e da mineradora Anglo American

Foto: : Georgyenne Sena/Nacab

A Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) realizou, no dia 7 de abril, uma audiência pública em Conceição do Mato Dentro para debater os impactos causados pela mineração na região. A reunião lotou a Câmara Municipal e contou com a participação de moradores de 13 comunidades afetadas e de reassentamentos, assim como represen-

“Durante o encontro, moradores das comunidades no entorno do projeto Minas-Rio entregaram cartas abertas apresentando as suas principais reivindicações”

tes do poder público e da mineradora Anglo American.

Durante o encontro, moradores das comunidades no entorno do projeto Minas-Rio entregaram cartas abertas apresentando as suas principais reivindicações, além de pedir algumas melhorias nos reassentamentos.

A deputada Bella Gonçalves (PSOL), que solicitou e presidiu a audiência promovida pela Assembleia Legislativa, propôs a criação de um comitê para monitorar esses reassentamentos e acompanhar as reivindicações feitas pelas comunidades.

O Ministério Público, representado pelos promotores Frederico Tavares e Caio Dezontini, também se comprometeu em monitorar as ações no município, garantindo a reparação integral às pessoas atingidas.



Audiência pública foi realizada pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais e aconteceu na Câmara Municipal

Mineradora explicou as ações desenvolvidas para mitigar os impactos nas comunidades

Foto: : Georgyenne Sena/Nacab

Durante a audiência pública, a mineradora Anglo American também teve a oportunidade de responder às manifestações e perguntas dos participantes, além de relatar sobre as ações desenvolvidas para buscar mitigar os danos às comunidades atingidas.

Para ampliar o debate, acontece nos dias 21 e 22 de maio, em Alvorada de Minas e Conceição do Mato Dentro, respectivamente,

“O segundo alteamento está em consonância com o projeto original do Sistema Minas-Rio, desde 2008. Corresponde à etapa de conclusão da capacidade projetada para a estrutura”

audiências públicas referentes ao segundo alteamento de barragem.

Organizadas pela Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam), as audiências públicas têm como objetivos informar, tirar dúvidas e debater sobre o processo de licenciamento desse segundo alteamento de barragem, que prevê a elevação da cota 700 para 725 metros (em relação ao nível do mar).

“O segundo alteamento está em consonância com o projeto original do Sistema Minas-Rio, desde 2008. Desta forma, corresponde à etapa de conclusão da capacidade projetada para a estrutura, e tem o objetivo de garantir a continuidade da operação de minério de ferro na região”, explica Cristiano Cobo, diretor Técnico e de Meio Ambiente da Anglo American no Brasil.



Representantes das comunidades atingidas, do poder público e da mineradora Anglo American participaram da audiência

Recentemente, comunidades atingidas pelo empreendimento em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas firmaram acordo com a Anglo American, de aproximadamente R\$

900 milhões, com mediação do Ministério Público. Os recursos se destinam ao reassentamento dessas comunidades, que estão na Zona de Autossalvamento (ZAS) da barragem de rejeitos.

CONVITE AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Anglo American convida você para participar da audiência pública sobre o 2º alteamento da barragem de rejeito do Sistema Minas-Rio. Venha saber mais sobre o projeto de alteamento, tirar dúvidas e ficar por dentro desse processo que vai garantir a continuidade da operação e trazer mais desenvolvimento para a região.

Os dois eventos serão transmitidos pelo: www.youtube.com/angloamerican

Alvorada de Minas

Local: **Complexo Esportivo
José Nicodemos da Silva**
Rua do Serro, 516 – Centro
Data: **21/5/2025**
Horário: **A partir das 18h**

Conceição do Mato Dentro

Local: **Ginásio Poliesportivo
Desembargador Moacir Pimenta Brant**
Rua Casemiro de Souza, s/nº – Brejo
Data: **22/5/2025**
Horário: **A partir das 18h**

Em caso de dúvida,
entre em contato com o:
Fale Conosco
0800 941 7100

**Acesse o EIA/RIMA
pelo QR Code**





BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Reprodução/Google Street View



Obras de duplicação da BR-381 entre BH e Caeté só começam em 2026

As obras de duplicação da BR-381 no trecho entre o Anel Rodoviário de Belo Horizonte e as cidades de Santa Luzia, Sabará e Caeté, inicialmente prometidas para 2025, só devem começar em 2026. A informação foi confirmada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), que alega ser necessário concluir e aprovar os projetos de engenharia em andamento – inclusive sobre a desapropriação de família às margens da rodovia.

Vereadores acionam Prefeitura de Barão de Cocais para revogar venda de terreno à mineradora

A Prefeitura de Barão de Cocais recebeu um ofício da Câmara de Vereadores que trata da situação de uma área de 163.858,36 m² na Rota do Ferro, que teria sido vendida pelo governo federal à empresa Minas Mineração em janeiro de 2023. O ofício em questão sugere que o Executivo acione o poder judiciário buscando a anulação da venda do terreno e garanta a posse municipal, além de regulamentar o uso da área para fins socioambientais e de preservação.

Foto: Divulgação/Prefeitura de Barão de Cocais



Foto: : Divulgação/Sevor



Acidente em posto de combustível deixa sete feridos na BR-381, em João Monlevade

Um grave acidente chamou a atenção na manhã de 21 de abril, em João Monlevade, na região Central de Minas Gerais. Um veículo Toyota Hilux, que seguia de Guarapari, no Espírito Santo, para Belo Horizonte, perdeu o controle na BR-381, saiu da pista, subiu no canteiro e colidiu com a cabine de atendimento do Posto PetroGraal, que integra a Rede Graal, na altura do bairro Santo Hipólito. Apesar do susto, não houve vítimas em estado grave.

Homem sofre choque elétrico e despenca de sacada a sete metros de altura

Um homem sofreu uma descarga elétrica e caiu de uma altura de cerca de sete metros na tarde do dia 21 de abril, no bairro Eldorado, em Itabira. De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), a vítima estaria encostada na sacada de sua residência, muito próxima à rede elétrica, quando foi atingida pela corrente – que teria sido atraída por um cordão de prata utilizado por ele.

Foto: Reprodução/Sala de Imprensa/CBMMG



ANGLO AMERICAN
MINÉRIO DE FERRO BRASIL S/A.
CNPJ: 02.359.572/0003-59

A Anglo American Minério de Ferro Brasil S/A convoca os interessados a comparecerem às Audiências Públicas sobre o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (Rima), no âmbito do Processo de Licenciamento Ambiental do empreendimento 2º Alçamento da Barragem de Rejeitos do Sistema Minas-Rio, inscrito sob o CNPJ nº 02.359.572/0003-59, Processo Administrativo nº 2335/2024, Modalidade: Licenciamento Ambiental Trifásico (LAT) - Licença Prévia (LP), Classe 6, em análise junto a DGR/FEAM, para as atividades de Barragem de contenção de resíduos ou rejeitos da mineração e Usinas de produção de concreto comum, localizado nos municípios de Alvorada de Minas e Conceição do Mato Dentro/MG, a realizar-se nos dias 21 e 22 de maio de 2025, às 18h, com transmissão virtual e espaço presencial nos seguintes endereços:

Data	Local	Endereço	Horário
21/05/2025	Complexo Esportivo José Nicodemos da Silva	Rua do Serro, nº 516 - Centro - Alvorada de Minas/MG	18h
Link da transmissão virtual: https://www.youtube.com/live/ynvdg5_igmk			
22/05/2025	Ginásio Poliesportivo Desembargador Moacir Pimenta Brant	Rua Casemiro de Souza, S/N - Brejo - Conceição do Mato Dentro/MG	18h
Link da transmissão virtual: https://www.youtube.com/live/PD8Kx8kDbv0			

Informa, ainda, que o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) se encontra à disposição dos interessados para consulta nos seguintes endereços eletrônicos e físicos, locais e horários:

- 1)Endereços eletrônicos:
<https://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta-audiencia> e, <https://www.angloamerican.com.br/segundoalçamento>
- 2)Locais físicos:
- 2.1) Prefeitura Municipal de Alvorada de Minas/MG: Endereço: Avenida José Madureira Horta, 190 - Bairro: Centro - Alvorada de Minas/MG. Horário de Funcionamento: Segunda a Sexta-feira, das 09h às 16h.
- 2.2) Câmara Municipal de Alvorada de Minas: Endereço: Avenida José Madureira Horta, 190 - Bairro: Centro - Alvorada de Minas/MG. Horário de Funcionamento: Segunda a Sexta-feira, das 09h às 16h.
- 2.3) Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Alvorada de Minas: Endereço: Rua Pio XII, 14 - Bairro: Centro - Alvorada de Minas/MG. Horário de Funcionamento: Segunda a Sexta-feira, das 09h às 16h.
- 2.4) Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro/MG: Endereço: Rua Daniel de Carvalho, 161 - Bairro: Centro - Conceição do Mato Dentro/MG. Horário de Funcionamento: Segunda a Sexta-feira, das 09h às 16h.
- 2.5) Câmara Municipal de Conceição do Mato Dentro: Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek, 380 - Conceição do Mato Dentro/MG. Horário de Funcionamento: Segunda a Sexta-feira, das 09h às 16h.
- 2.6) Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Gestão Urbana de Conceição do Mato Dentro: Endereço: Rua Raul Soares, 301 - Bairro: Centro - Conceição do Mato Dentro/MG. Horário de Funcionamento: Segunda a Sexta-feira, das 09h às 16h.
- 2.7) Escritório Administrativo da Anglo American: Endereço: Bela Vista Mall - Bairro: Bela Vista - Conceição do Mato Dentro/MG. Horário de Funcionamento: Segunda a Sexta-feira, das 09h às 16h.